



# O JORNAL O ESTADO DE S. PAULO COMO FONTE: O CASO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA<sup>1</sup>

Luciano Galvão Damasceno<sup>2</sup>

## RESUMO

*Este trabalho trata da importância da fonte impressa para conhecer a história da Educação Física. Tem como objetivo geral notar que o jornal pode ser somado a outras fontes para matizar e enriquecer a explicação e compreensão do objeto estudado e, objetivo específico, demonstrar o conteúdo sobre Educação Física encontrado em levantamento no site do jornal O Estado de S. Paulo. Concluímos que a fonte impressa além de enriquecer e matizar as possibilidades de compreensão, suscita novas pesquisas.*

*PALAVRAS-CHAVE: Jornal; História; Educação Física escolar*

Esta comunicação tem como objetivo geral apontar a importância da fonte impressa (jornal) como meio para se compreender a história de determinados eventos. Como objetivo específico visa demonstrar o conteúdo disponibilizado pela fonte e como ele contribuiu para uma compreensão mais enriquecida do que foi estudado. Realizei um recorte do primeiro capítulo da minha tese de doutorado, cujo objetivo foi realizar uma revisão sobre os processos de renovação da Educação Física (EF) entre os anos de 1980 e 1990. Além de utilizarmos como fonte os livros e os artigos científicos, realizamos uma pesquisa no jornal O Estado de S. Paulo, para observarmos como a EF era veiculada e se havia relação com as ideias formuladas, debatidas e difundidas no âmbito dos processos de renovação, que ao nosso ver orbitaram a produção acadêmica, mas através de instituições, atividades e meios difusores distintos. Para encontrarmos publicações acessamos o *site* de assinantes do jornal (Acervo Estadão) e realizamos um levantamento documental com as palavras-chave “ensino de educação física escolar” e “professores de educação física”. Encontramos através da primeira palavra-chave 11 notícias/reportagens (N/R) e informações/anúncios (I/A) e através da segunda palavra-chave 86 N/R, I/A e propagandas (P)<sup>3</sup>.

No que concerne a historiografia, Luca (2008) afirma que na década de 1970, ainda eram pouco utilizados o jornal e a revista como fonte. Era comum a história da imprensa, mas pouco comum fazer história com base na imprensa. Segundo Luca

1 O presente texto não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

2 Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP), luciano\_gd@hotmail.com

3 As propagandas são sobre lazer e saúde em *spas*, hotéis e condomínios, porém, não as tratamos por estarem afastadas de nosso objetivo.

(2008) o critério de verdade<sup>4</sup> era uma das barreiras, visto que as fontes deveriam ser marcadas pela imparcialidade, pela credibilidade, pela objetividade e pela fidedignidade. Assim, sob esta ótica, os jornais não seriam adequados, ao passo que “... essas ‘enciclopédias do cotidiano’ continham registros fragmentários do presente, realizados sob o influxo de interesses, compromissos e paixões” (LUCA, 2008, p. 112). Dessa maneira, temos que considerar a peculiaridade da fonte jornalística e estabelecer distinções entre notícia, reportagem e informação. Marcondes Filho (2009) diz que notícia é transformar um fato individual ou social em interesse geral, vislumbrando a objetividade, mas, ao contrário, nunca é neutro e imparcial. A reportagem, segundo Berger e Marocco (2009) procura levar a gênese do fato e/ou relatá-lo. Oscila entre uma pretensão de autonomia e objetividade jornalística e uma proximidade com a narrativa literária. No caso do que estamos chamando de anúncio, o que mais se aproxima é a informação que, segundo Santos (2009), tem a preocupação de garantir a integridade da mensagem a ser informada.

Para a menção no texto enquanto referência documental, levou-se em conta as duas décadas (1980 e 1990) e o objeto de estudo “ensino de EF escolar”, o que nos restou para compor o texto quatro N/R, doze I/A e um pequeno manifesto. Desse modo, de 97 itens jornalísticos selecionamos 17, o que representa 17,52%. Vejamos os quadros a seguir.

<b>Título</b>	<b>Sinopse</b>	<b>Ano</b>
Outra oportunidade para aula de Educação Física.	Sobre a revogação de uma portaria do município de São Paulo que estabelecia o número de alunos (de 35 a 50) por classe para a aula de EF. A nova portaria estabeleceu o máximo de 35 alunos, o que gerou nova demanda de professores não concursados.	1983
Mestres em campanha para manter aulas.	Sobre a extinção das aulas de EF das Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI).	1984
O difícil começo da jornada única.	Sobre a jornada única instituída em 1988 para professores e alunos do ciclo básico (1º e 2º anos). Demonstra a dificuldade de implementação.	1988
A ciência do corpo em ação.	Sobre a utilização da ciência na EF.	1990

Quadro 1 – N/R

4 Não podemos avançar na questão das diferentes escolas e correntes da História devido ao limite de espaço, no entanto, remetemos o leitor a três livros: SAVIANI, LOMBARDI e SANFELICE (2000), CATANI e BASTOS (2002) e PINSKY (2008).

Título	Sinopse	Ano
Treinamento.	Sobre treinamento de “Ginástica Rítmica Desportiva” para professores da rede pública estadual (SP). Curso oferecido pela CENP (Coordenadorias de Estudos e Normas Pedagógicas).	1981
Dispensa.	Sobre dispensa de ponto para professores da rede pública estadual (SP), participarem do XXIII Curso Internacional de Expansão Cultural oferecido pela APEF-SP.	1982
Treinamento.	Sobre treinamento de “Ginástica Olímpica” para professores da rede pública estadual (SP). Curso oferecido pela CENP.	1982
Cursos.	Sobre curso de EF oferecido pela Secretaria Municipal de Educação (SME) para professores da “pré-escola”.	1982
XXIV Curso Internacional de Expansão Cultural.	Sobre realização do XXIV Curso Internacional de Expansão Cultural organizados pela APEF-SP e pela Unimep (Universidade Metodista de Piracicaba).	1983
Educação física.	Anúncio e orientação para inscrição do XXVI Curso Internacional de Expansão Cultural organizado pela APEF-SP.	1985
I Encontro paulista de professores e estudantes de Educação Física.	Anúncio e orientação para inscrição do I Encontro Paulista de Professores e Estudantes de Educação Física - organizado pela APEF-SP - como preparação para o VI Encontro Nacional de Estudantes de Educação Física (ENEFF) e para o I Encontro Brasileiro de Professores e Estudantes de Educação Física.	1985
Educação Física.	Sobre dois cursos de Psicomotricidade ministrados por professores franceses e oferecidos pela APEF-SP.	1986
Congresso.	Anúncio de Congresso Estadual (Da formação profissional ao dia-a-dia na escola) promovido pela APEF-SP. Anuncia-se, também, a organização de grupos de trabalho para discutir a proposta de novo currículo (não há referência ao Município ou ao Estado de São Paulo).	1987
Educação Física.	Sobre ciclo de palestras promovido pela APEF-SP para oferecer subsídios aos interessados em prestar concurso da Secretaria Municipal de Esportes (SP).	1990
Educação física.	Anúncio de curso sobre a “dimensão educativa da competição na escola”, promovido pela APEF-SP.	1991
Educação física.	Anúncio de curso com David L. Galahue sobre habilidades motores em idade escolar. Curso promovido pela APEF-SP.	1991

Quadro 2 - I/A

Título	Sinopse	Ano
O sonho olímpico.	Crítica dos professores de uma escola pública estadual (SP) sobre as condições precárias para dar aula, a formação deficitária e um pedido de alerta por parte dos atletas sobre as reais condições da EF brasileira.	1988

Quadro 3 - Manifesto

Nas N/R, em sua maioria, temos uma apreciação sobre a ação do Estado acerca da EF escolar. Nos dá pistas de necessárias investigações para compreender melhor a EF desse período. Podemos indagar: qual motivo da extinção das aulas nas EMEIs? Como se organizou as aulas de EF na proposta de jornada única e nos 1º e 2º anos? A EF era tratada como atividade curricular ou componente curricular?

No caso da N/R sobre a ciência, basicamente é demonstrado como a ciência e a tecnologia eram utilizadas pela EF e como este “progresso” mudara a feição dessa

área profissional, uma vez que a preocupação da matéria e do caderno consistia em orientar o vestibulando em sua escolha profissional. A matéria não trata a aproximação da EF às Ciências Sociais e, além disso, pouco tratou da EF escolar, mencionando somente que as aulas, diferente do passado, procuravam aliar o prazer à eficiência. A matéria demonstra um aspecto da renovação que ocorria nesse período, qual seja, a aproximação da ciência para fundamentar a prática pedagógico-profissional, porém, relaciona a EF a uma visão de corpo instrumental, o que já estava sendo superado nos debates e textos críticos. Este fato demonstra, em hipótese, um descompasso entre a EF crítica e renovadora e a sua publicidade e alcance.

Das 17 I/A, somente 3 não foram da APEF-SP. Todas as notícias nos demonstram dois fatos: primeiro, o tipo e conteúdo de formação ofertada ao professor de EF; segundo, a atuação da APEF-SP, enquanto entidade veiculadora e orientadora da prática pedagógico-profissional da EF.

No primeiro fato, podemos observar (quadro 2) que tanto a CENP como a SME, isto é, instituições públicas da Educação, oferecem “treinamentos” para professores e não curso. O conteúdo dos “treinamentos” indica o tipo de EF existente e/ou professada. No segundo fato, a APEF-SP veicula e professa determinadas compreensões de EF através dos cursos internacionais e dos cursos pontuais. No caso dos cursos internacionais far-se-á necessário uma pesquisa para conhecê-lo e buscar determinar sua importância histórica. No caso dos cursos pontuais, a APEF-SP ofereceu dois no início dos anos de 1990, que são ilustrativos no que concerne a qual EF estava em voga, a saber: um sobre a “psicomotricidade” e outro sobre a “dimensão educativa da competição”.

Encontramos uma nota da APEF-SP de 1988, acerca da mudança curricular e instituição da jornada única na rede pública estadual (JORNADA..., 1988, p. 17), que demonstra um ponto fora da curva, pois transmite uma compreensão de EF influenciada pelos processos de renovação da área e da sociedade, além da formação de grupos de trabalho para analisar a proposta curricular.

Com relação ao Manifesto lê-se uma crítica acerca das condições da EF e esperava-se que os atletas que chegassem ao pódio a tornasse pública. É uma nota imbuída do espírito da democratização em curso, todavia, ingênua, por aguardar uma ação política espontânea por parte de atletas olímpicos.

Podemos concluir que a adoção da fonte impressa pode matizar e enriquecer a pesquisa realizada com base em livros e artigos e, pode, do mesmo modo, levar a indagações acerca do objeto e possibilitar o surgimento de novos problemas de pesquisa, visto que a fonte jornalística se baseia em questões cotidianas e apresenta-as sem profundidade e orientada por determinada perspectiva editorial. Cabe ao pesquisador, portanto, levantar fontes – no caso da APEF-SP e CENP os documentos oficiais, por exemplo – que deem condições de conhecer de forma mais aproximada possível seu objeto de estudo.

## **THE NEWSPAPER O ESTADO DE S. PAULO AS A SOURCE: THE CASE OF THE HISTORY OF PHYSICAL EDUCATION**

*ABSTRACT: This paper aims to propose that the newspaper can be added to other sources to enrich and clarify the understanding of the object. Its specific objective is to demonstrate the content on*

*Physical Education existing in the newspaper O Estado de S. Paulo. It is concluded that the printed source enriches and raises new research questions.*

*KEYWORDS: Newspaper; History; School Physical Education*

## **EL PERIÓDICO O ESTADO DE S. PAULO COMO FUENTE: EL CASO DE LA HISTORIA DE LA EDUCACIÓN FÍSICA**

*RESUMEN: Este trabajo tiene como objetivo principal, proponer que el periódico se puede agregar a otras fuentes para enriquecer la comprensión del objeto. Su objetivo específico es demostrar el contenido de la educación física existente en el periódico O Estado de S. Paulo. La conclusión es que la fuente impresa enriquece y plantea nuevas preguntas de investigación.*

*PALABRAS CLAVES: periódico; historia; Educación Física escolar*

### **REFERÊNCIA**

BARBOSA, L. A ciência do corpo em ação. **O Estado de S. Paulo**, Cola Caderno do Vestibular, n. 7, São Paulo, 01 nov. 1990.

BARBOSA, N.; MAIOLINO, S. O difícil começo da jornada única. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 07 fev. 1988.

CATANI, D. B., BASTOS, M. H. C. (Orgs.). **Educação em revista: a imprensa periódica e a história da educação**. São Paulo: Escrituras Editora, 2002.

CONGRESSO. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 11 nov. 1987, p. 13.

CURSOS. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 21 jul. 1982, p. 16.

DISPENSA. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 16 jun. 1982, p. 15.

DISPENSA. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 16 jun. 1982, p. 15.

EDUCAÇÃO Física. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 05 jun. 1985, p. 14.

EDUCAÇÃO Física. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 13 abr. 1991, p. 22.

EDUCAÇÃO Física. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 17 dez. 1986, p. 14.

EDUCAÇÃO Física. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 19 set. 1990, p. 25.

EDUCAÇÃO Física. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 30 mar. 1991, p. 15. fev. 1984, p. 10.

I ENCONTRO paulista de professores e estudantes de Educação Física. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 30 jul. 1985, p. 40.

LUCA, T. R. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, C. B. (Org.). **Fontes históricas**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

MESTRES em campanha para manter aulas. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 17 09 jul. 1983, p. 28.

BERGER, C., MAROCCO, B. Reportagem. In: MARCONDES FILHO, C. (Org.). **Dicionário da comunicação**. São Paulo: Paulus, 2009.

O SONHO olímpico. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 21 set. 1988, p. 2. São Paulo, 30 jul. 1985, p. 40.

OUTRA oportunidade para aula de Educação Física. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 20 mar. 1983.

SANTOS, T. C. Informação. In: MARCONDES FILHO, C. (Org.). **Dicionário da comunicação**. São Paulo: Paulus, 2009.

SAVIANI, D., LOMBARDI, J. C., SANFELICE, J. L. (Orgs.). **História e história da educação**. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR, 2000.

TREINAMENTO. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 06 maio 1981, p. 17.

TREINAMENTO. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 21 jul. 1982, p. 16.

XXIV Curso Internacional de Expansão Cultural. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 09 jul. 1983, p. 28.